



MAPAS E IMAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NA EMEF SÃO JOÃO BATISTA, CAMETÁ-PA¹

Joiciele de Souza Gama ²
Gracilene Wanzeler Moraes ³
Cleicyellen Patricia Martins Portilho ⁴
Jhessyca Pinto Paes ⁵
Rosivanderson Baia Corrêa ⁶

RESUMO

O presente trabalho é resultado de parte das ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto PIBID Geografia do Campus Cametá, vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Pará, no qual se destaca o acompanhamento e participação dos pibidianos na dinâmica das aulas da disciplina geografia, nas séries finais do Ensino Fundamental II. Nestes termos, o objetivo principal é apresentar os resultados de uma experiência pedagógica a partir do uso de mapas e imagens como recurso didático na turma do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista. Em relação aos procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, buscando fundamentação sobre ensino de geografia, conhecimentos cartográficos e uso de imagens. Do mesmo modo, foram importantes os registros e anotações, assim como registros fotográficos da organização e desenvolvimento da atividade, que consistiu na elaboração de materiais cartográficos e imagens relacionadas ao conteúdo curricular “Integração do Território Brasileiro”. Como resultado verificou-se um maior engajamento da turma e maior envolvimento através da participação dos alunos. Além disso, nos permitiu vivenciar a realidade escolar sob uma nova perspectiva, oportunizando reflexões, construção de conhecimentos e formação voltada à prática docente.

Palavras-chave: Recursos didáticos, Ensino de Geografia, Cartografia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de parte das ações desenvolvidas, no âmbito da atuação no subprojeto PIBID Geografia do Campus Cametá, vinculado ao Programa de

¹ Este trabalho é resultado das ações desenvolvidas no âmbito do Subprojeto PIBID Geografia/Campus Cametá, da Universidade Federal do Pará, vinculado Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, joiciesouza18@email.com;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, gracilenewanzeler24@email.com;

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, patriciamartins1220@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, jhessyca.fc@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor, Faculdade de Geografia - UFPA, rosivan@ufpa.br



Iniciação à Docência da Universidade Federal do Pará, que ocorreram na Escola Municipal de Ensino

Fundamental São João Batista, especialmente as relacionadas ao acompanhamento e participação na dinâmica das aulas de geografia no Ensino Fundamental II, através da implementação de uma atividade didático-pedagógica com alunos do 7º ano.

No contato com a escola foi possível observar a relação professor/aluno e os conteúdos abordados nas aulas de geografia, o que especialmente nos instigou à reflexão sobre o que discutimos nas atividades formativas obtidas na universidade, estas realizadas como parte das ações programadas no referido subprojeto PIBID Geografia, e como podemos transformar os saberes adquiridos em propostas didático-pedagógicas, que ajudem os estudantes, no ensino fundamental, na construção do conhecimento geográfico, a pensar no seu espaço (Cavalcanti, 2019). Além disso, buscamos contemplar o contexto escolar no âmbito geral, observando os processos relacionados à direção, coordenação, outros servidores da escola, não se restringindo, assim, somente à sala de aula.

A partir do cronograma de ações do subprojeto PIBID Geografia Campus Cametá/UFPA, foram previstas atividades formativas, destacando-se a investigação sobre problemáticas encontradas nas escolas, além da pesquisa, elaboração e implementação de experiências didático-pedagógicas, com ênfase em estratégias, metodologias e recursos no ensino de geografia no nível fundamental, a fim de enriquecer a formação docente, nos ajudando a exercitar-se de forma ativa e reflexiva na construção da profissionalidade docente (Pimentel e Pontuschka, 2014).

Nestes termos, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma atividade didático-pedagógica desenvolvida na turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, cuja problemática foi identificada a partir das dificuldades dos estudantes com relação ao entendimento sobre os meios de transportes, e à compreensão dos conceitos e diferenciações de terrestre, aquático e aéreo ou ainda sobre rodovia, hidrovia e ferrovia.

Além desta introdução e das considerações finais, o trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, faz-se uma revisão de literatura sobre o uso de mapas e imagens no ensino de geografia, além do apontamento em relação aos procedimentos metodológicos utilizados. Em seguida são apresentados os resultados contidos no relato de experiências das ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto.





METODOLOGIA

Em relação à metodologia utilizada destaca-se a pesquisa bibliográfica, na qual buscou-se estudos que apontam a cartografia e o uso de imagens como possibilidades metodológicas no ensino em geografia. Essa etapa ocorreu por meio da seleção e leitura de artigos, livros e capítulos de livros para uma primeira abordagem sobre a temática, e ao mesmo tempo utilizar como base para a proposição de uma atividade didático-pedagógica relativa ao tema “Integração do Território Brasileiro”. Assim, juntamente com o acompanhamento do professor em sala de aula, foi desenvolvida a atividade com os estudantes do 7º ano da EMEF São João Batista.

No primeiro momento, buscando um aporte teórico para dar embasamento no desenvolvimento da atividade, destaca-se Oliveira (2002), que reforça a necessidade e práticas pedagógicas mais dinâmicas, que despertem o interesse no aluno. Sobre ensino de geografia, Castellar (2005) evidencia que a cartografia se configura como uma ferramenta essencial na geografia escolar. Do mesmo modo, Sacchi e Amzabuja (2016) destacam o uso de imagens como fundamental na compreensão de conteúdos geográficos. Ainda sobre esse tema, o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a importância da leitura de mapas e imagens.

No segundo momento, como proposta didático-pedagógica relacionada ao conteúdo “Integração do Território Brasileiro”, foi pensada uma atividade ilustrativa e oral, utilizando imagens e mapas para que os alunos pudessem compreender em uma escala maior o que seria uma rodovia, hidrovia e ferrovia, e como atuam na integração do território brasileiro, pois, nada melhor para se explicar o espaço geográfico do que a utilização de mapas, instigando os estudantes a uma análise que vai além de localização, com imagens para auxiliar na explicação do que seria um trecho rodoviário, uma via férrea e uma via navegável, com seus respectivos meios de transporte.

No terceiro momento, pensando em algo mais descontraído e dinâmico, elaboramos envelopes contendo perguntas referentes aos estudos feitos, esses envelopes foram colocados no quadro ao lado dos mapas como forma de dinamizar a atividade.

REFERENCIAL TEÓRICO





Sabemos que ser professor tem seus desafios e implementar uma aula que seja atrativa requer organização, planejamento e tempo, questões que para muitos professores é caro devido as grandes jornadas de trabalho e muitas turmas para acompanhar. Assim, na maioria das vezes, o livro didático é tomado como principal recurso para trabalhar os objetos de conhecimento.

Oliveira (2022) propõe metodologias que vão além do livro didático, que são capazes de tornar o ensino de Geografia mais interessante. O que se alinha à proposta de práticas que estimulem o olhar investigativo dos alunos, mostrando para ele uma geografia que vai além de uma simples ação de decorar conteúdos, mas sim que desperte um olhar crítico, de um cidadão pensante na sociedade.

No ensino de Geografia existem diversas formas de tornar a exposição do objeto de conhecimento mais atrativo, com um olhar além do livro didático. A utilização de imagens, mapas e dinâmicas é uma estratégia eficaz para promover o pensamento espacial e o engajamento dos alunos.

De acordo com Cavalcanti (2010), muitos professores ainda enfrentam dificuldades em despertar o interesse dos alunos, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que articulem o conhecimento ao cotidiano e à experiência dos alunos. Alves (2016, p. 31) reforça que “o ensinar Geografia deve tornar-se uma atividade prazerosa entre educador e educando”, o que exige investimentos na infraestrutura escolar e em metodologias interativas. Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância do desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e interpretação de mapas, imagens e demais linguagens visuais, como forma de ampliar a compreensão do espaço geográfico e suas dinâmicas, principalmente referente a integração do território brasileiro (Brasil, 2018).

Desta forma, a cartografia é um dos recursos mais importantes nesse processo. Castellar (2005) considera a cartografia uma linguagem essencial na Geografia escolar, pois permite ao aluno representar e interpretar o espaço vivido. Além disso, Castrogiovane (2020) ressalta que os conteúdos cartográficos facilitam o ensino de geografia e despertam interesse e curiosidade por seus estudos. Em que, o docente tem a oportunidade de despertar a noção de espacialidade dos aprendizes, e a partir desta dialógica, manifestar o gosto pela geografia.

Contudo, para se trabalhar a cartografia como análise do espaço geográfico, faz-se necessário uma alfabetização cartográfica, em que o professor irá apresentar aos seus



estudantes os pontos principais que compõe um mapa como, título, seta norte, escala, legenda que irão lhe

ajudar na sua leitura, interpretação e investigação. Como ressalta Castellar e Vilhena, (2019) alfabetização cartográfica consiste em ensinar aos estudantes os significados dos símbolos, ponto, linha e área, ajudando, assim, o aluno a ver o mapa não somente como um enfeite do livro didático, mas que ele seja capaz de analisar, investigar e olhar para o mapa e construir conhecimento geográfico através da cartografia.

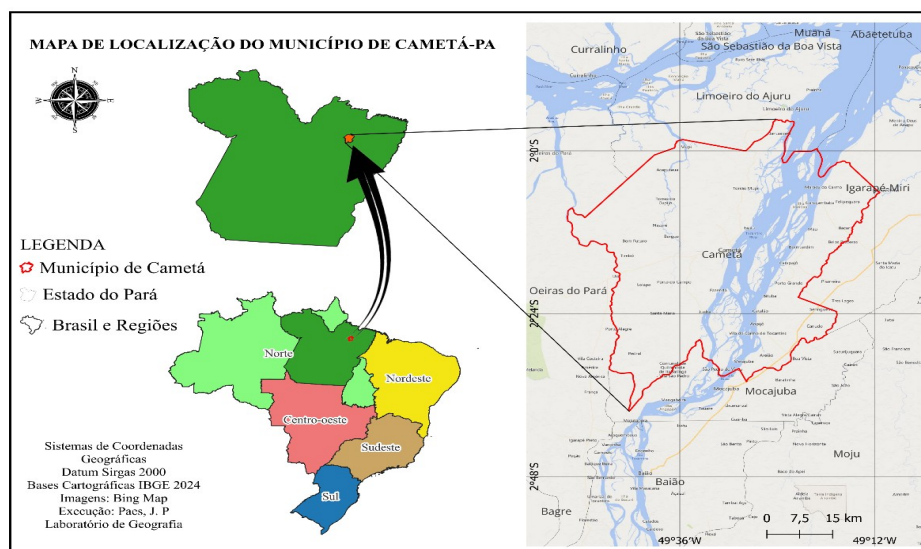
O uso de imagens como forma de complemento do objeto de estudo é também uma boa forma pedagógica de despertar o olhar investigativo dos educandos, haja vista que pelas imagens pode-se observar as transformações ocorridas no espaço geográfico. Sacchi e Amzabuja (2016, p. 10) ressaltam que “utilizar os registros das imagens nas formas de desenho e fotografias é uma contribuição fundamental para a compreensão dos conteúdos geográficos”. Por meio delas, os estudantes não ficam presos somente aos textos, ou as imagens do livro didático, poderão explorar mais o conteúdo abordado com um olhar geográfico, despertando neles a importância da geografia no ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações referentes à implementação do presente trabalho foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista, localizada no município de Cametá, no Estado do Pará, distante aproximadamente 150 km, em linha reta da capital Belém (Figura 1).

Figura 1 – Localização do Município de Cametá.





Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A referida escola (Figura 2) recebe essa denominação em homenagem ao Padroeiro deste município, São João Batista, sendo o primeiro prédio da rede municipal de educação desta cidade. Fica localizado, na Travessa Floriano Peixoto, Bairro Central. Este espaço escolar, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, atende a etapa de Ensino Fundamental desde as séries iniciais à finais, além da modalidade de Ensino de Jovens e Adultos.

Figura 2 – EMEF São João Batista.



Fonte: Acervo do Subprojeto (2025).





No contexto da participação no subprojeto PIBID Geografia na EMEF São João Batista, objetivamos apresentar uma atividade didático-pedagógica elaborada juntamente com o professor de geografia da referida escola.

É importante destacar, como parte dos resultados e discussão deste trabalho, as ações realizadas no âmbito do subprojeto, que está vinculado ao Programa Nacional de Bolsas de Iniciação à Docência. O programa tem contribuído na reflexão sobre a construção da identidade docente, nos termos de Pimenta (1997), pois oportuniza experiências, aprender coisas novas para além da do que discutimos na universidade, sendo evidenciada a importância da relação do meio acadêmico e escolar. Do mesmo modo, é de suma importância na escola a parceria por parte do professor supervisor de geografia, que ao mesmo tempo recebe suporte por parte das bolsistas, assim como os orienta em relação às dinâmicas vivenciadas e desafios da docência em sala de aula.

Desta forma, desenvolveu-se, ao longo da atuação, uma atividade didático-pedagógica articulando as ações do subprojeto com o planejamento de unidade do professor supervisor de geografia. Conforme sua orientação em relação às necessidades e características da turma, os alunos apresentavam dificuldades em leitura/escrita e que o livro didático era o principal recurso didático utilizado nas aulas, assim, buscamos propor algo mais dinâmico que prendesse a atenção dos alunos, pois como ressalta Oliveira (2022), para ter uma aula mais dinâmica não devemos nos prender ao livro didático.

A atividade didático-pedagógica proposta desenvolveu-se em grupo, no qual os estudantes foram divididos em quatro equipes de sete integrantes. Em seguida, foi apresentado o mapa político do Brasil impresso, com o objetivo de contribuir na construção do conhecimento sobre os elementos cartográficos, que auxiliaram os alunos na leitura e interpretação dos mapas propostos na atividade.

Nada melhor para se explicar o espaço geográfico do que a utilização de mapas levando os estudantes a uma análise investigativa. Castrogiovanni (2020) ressalta que os conteúdos cartográficos facilitam o ensino de geografia e despertam interesse e curiosidade por seus estudos. Além disso, foram utilizadas imagens para auxiliar em uma escala menor do que seria um trecho rodoviário, uma via férrea e uma via navegável, assim como a demonstração de rodovias, estradas e hidrovias do estado do Pará, destacando a importância de os educandos perceberem a geografia regional, o lugar ou cotidiano onde vivem, haja vista



que na maioria das imagens, que são retratadas nos livros didáticos estão relacionadas à região sul e sudeste do Brasil.

Com a utilização de slides realizou-se uma breve revisão do que já havia sido abordado pelo professor em sala, foram apresentadas imagens sobre rodovias pavimentadas e sem pavimentação, ferrovias desde a época do cultivo do café e as hidroviárias, com o objetivo de demonstrar como essas vias interligam o território brasileiro para que os estudantes tivessem uma melhor compreensão sobre suas condições (Figura 3).

Figura 3: Exposição de slides e materiais utilizados



Fonte: Acervo do Subprojeto (2025).

Na atividade proposta, um integrante de cada equipe retirava uma pergunta do envelope e junto com seus colegas analisavam o mapa para responder os questionamentos que caracterizavam a “Integração do Território Brasileiro”. Destaca-se, conforme a figura 4, o envolvimento dos alunos na atividade, a qual possibilitou o diálogo entre eles, instigando-os a reflexão e análise geográfica por meio de perguntas: Como? Onde? E por que? Isso provocou neles uma maior interesse e curiosidade sobre as imagens apresentadas, os instigando a pensar sobre o conteúdo da aula.



Assim, verificou-se o engajamento da turma durante a atividade. Estudantes que anteriormente demonstravam desinteresse participaram ativamente das discussões em grupo, mostrando que o uso de recursos visuais e estratégias participativas pode tornar o ensino mais atrativo. A experiência também reforçou a importância de metodologias inclusivas. Ao priorizar a oralidade, os recursos visuais e o trabalho em grupo, conseguimos envolver alunos com maiores dificuldades, promovendo um ambiente mais acolhedor e participativo.

Figura 4: Aplicação da Atividade com os alunos



Fonte: Acervo do Subprojeto (2025).

Para a geografia, a imagem, o desenho e o mapa são recursos fundamentais que permitem a mediação entre o sujeito e o conhecimento. Acerca dos propósitos do ensino de Geografia, Cavalcanti (1998, p. 24) aponta que “a finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articuladas e aprofundadas a respeito do espaço”.

Considerando nossa atuação no PIBID, como formação inicial, é possível evidenciar ganhos significativos para formação docente, possibilitando adquirir conhecimentos, além da





melhor compreensão do dia a dia da profissão docente. Do mesmo modo, ajuda-nos fazer uma reflexão sobre a relação universidade e escola e todo processo formativo. De acordo com Freire (2001), a reflexão é o momento prioritário da formação permanente, pois está centrada no ato de “pensar para fazer” e “pensar sobre o fazer”. Essa prática agrega à profissão docente possibilidades de transformação a partir da própria prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável o papel do Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência para a formação dos pibidianos como futuros professores. Além de contribuir no processo formativo, permiti uma maior aproximação entre universidades e escolas. É valioso também porque permite vivenciar experiências na escola, que possibilitam enxergar novos horizontes em relação à atuação como docente.

Nesse processo de atuação dentro do espaço escolar nos deparamos com inúmeros desafios, porém foram detalhes que se tornaram grandes, pois nos possibilitou inovar e incorporar mudanças, adequações, que soam agora, refletindo sobre o que foi feito, como algo satisfatório. Em assim, como resultado da atividade desenvolvida, verificou-se um maior engajamento da turma e maior envolvimento através da participação dos alunos. Além disso, nos permitiu vivenciar a realidade escolar sob uma nova perspectiva, oportunizando reflexões, construção de conhecimentos e formação voltada à prática docente.

Em suma, a partir das ações do subprojeto PIBID Geografia, que abarca diferentes atividade formativas, cursos, oficinas, grupos de estudos, temos também atividades didático-pedagógicas realizadas no âmbito das escolas, o que contribui com novas perspectivas, e uma nova visão sobre o ensinar a disciplina geografia, contribuindo, do mesmo modo, para aprimorar nossos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. C.E. Ensino de Geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem: perspectivas para a educação básica e geográfica. **Geosaberes**, Fortaleza, v.3, p. 27-34, jul. 2015. Disponível em: <https://www.geosaberes.ufc.br/article/view/453>. Acesso em: 30 mai. 2025.





CASTELLAR, S. VILHENA, J. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning – Coleção Ideais em Ação, 2019.

CASTROGIOVANNI, A. C; SILVA, P. R. F. **A construção do conhecimento cartográfico nas aulas de geografia**. Goiânia: C e A alfa comunicação, 2020.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16ª Ed. Campinas, SP: Papirus. 1998, p. 24.

CAVALCANTI, S. L. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: editora CiA alfa comunicação, 2019.

CAVALCANTI, S.L. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais**. Belo Horizonte, nov. 2010.

FREIRE, P. **A ação cultural para a liberdade dos outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **NUANCES**, v. III, setembro, 1997.

PIMENTEL, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. A construção da profissionalização docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. In: ALMEIDA, M. I. PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **PPP Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista**. Cametá – PA, 2021.

OLIVEIRA, M.P. As charges como recurso didático para o ensino da geografia no conteúdo de urbanização nas turmas de 7º ano. **Amazonlivejournal**, v. 4, 2022.

SACCHI, L. M. B; AMZABUJA, L. D. O uso de imagens para o ensino de Geografia: estudo do meio na cidade de Astorga – PR. **Caderno do PDE**, Paraná, v.1, 2016.

